

INFORMAÇÕES

Visita mensal aos doentes: O pároco reserva a próxima 5ª feira, dia 27, a partir das 14,30 h., para fazer uma Visita aos doentes que o queiram receber. Pode às suas famílias que lhe indiquem as moradas e se os doentes desejam receber a Eucaristia por ocasião da visita.

Órgão novo: Conforme já tinha sido anunciado, com as ofertas das Janeiras, comprou-se em Braga um órgão novo para a igreja paroquial, que custou 2.600 € (521.253\$00). Se nos for concedida a recuperação do IVA, conforme a lei prevê e está pedido, ficar-nos-á por 2.106 € (422.215\$00).

Esperamos que as nossas celebrações litúrgicas, agora com novos sons, se tornem ainda mais festivas e participadas e agradeçamos a todos os que colaboraram e deram as suas ofertas nas Janeiras. Sem a ajuda de todos, não teria sido possível realizar este sonho. Bem hajam!

Encontro de Pastoral Litúrgica:

No próximo fim de semana, dias 1 e 2 de Março, entre as 9,30 e as 17 h., no Seminário Diocesano, realiza-se mais um Encontro Diocesano de Pastoral Litúrgica. Aberto a toda a gente, mas necessário sobretudo para Ministros Extraordinários da Comunhão, membros do Grupo Coral, Catequistas, Leitores e Acólitos. Inscrições até 5ª feira junto do pároco. Participe!

Eleições para a Comissão Instaladora do Conselho Pastoral (CICP):

Na última reunião da CICP, foi decidido fazer a eleição, por voto secreto, de 6 pessoas de entre o povo, 3 adultos e 3 jovens, nas Missas do dia 29 e 30 de Março próximo. Podem eleger todos os maiores de 18 anos e podem ser eleitos todos os maiores de 16 anos. Em próximos números do Paróquia Viva daremos mais pormenores sobre este assunto.

MISSAS

Dia	Hora	Intenções	
24	Seg	18,30	Joaquina Pereira Dantas; José Maria Novo Gonçalves (aniv.); António Pereira Dantas e Joana Pereira; João Jesus da Silva
25	Ter	18,30	Justino Oliveira e familiares; Amadeu Catarino e esposa; António Reto
26	Qua	18,30	Etelvina Martins de Sousa Miranda
27	Qui	18,30	Joaquim da Silva e Margarida Silva; José Ramos e Teresa Loureiro
28	Sex	18,30	Francisco Lomba e Maria Rosa João; Félix Guimarães Barbosa; Ana Gonçalves de Barros e Joaquim Rodrigues; Ana Magalhães e família; António Matos, esposa e filhos; Rosa Lima e Almas do Purgatório
1	Sáb	18,30	Aristides Passos; Luís Silva da Rocha, Maria José da Silva, José Rodrigues da Costa e Maria José Alves de Sousa; Madame Aubert
2	Dom	9,45	Maria das Dores Pereira Carriço; José de Fátima Ferreira Chiado; Abílio Pereira Carriço; Maria Machado e António Maria Rodrigues; Benjamim Rocha e família; José Guimarães; Angelina Mesquita; Armando Martins Arezes e Maria Miquelina

PARÓQUIA VIVA

Nº 73 – 23/02/2003

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo
 Telef: 258835086 / 936322123 / 258806756 • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



7º Domingo do Tempo Comum – Ano B



«Jesus disse ao paralítico: “Filho, os teus pecados estão perdoados”. ... “Para saberdes que o Filho do Homem tem na terra o poder de perdoar os pecados, Eu to ordeno – levante-se, toma a tua enxerga e vai para casa”. O homem levantou-se, tomou a enxerga e saiu diante de toda a gente, de modo que todos ficaram maravilhados e glorificavam a Deus ...» (Evangelho)

S. TEOTÓNIO, BISPO

Segundo a tradição, S. Teotónio nasceu em Ganfei, concelho de Valença, no Minho, em 1082. Foi confiado aos cuidados de seu tio, bispo de Coimbra. Em Viseu, foi ordenado presbítero onde foi prior da Sé. Duas vezes foi a Jerusalém e aí aprendeu o desapego pelas coisas do mundo.

Foi convidado a fundar em Coimbra uma nova congregação de frades agostinhos, aquilo que se veio a tornar o mosteiro de Santa Cruz, do qual Teotónio foi eleito primeiro prior. Exerceu as suas funções, dando exemplo grandioso de virtudes, entre as quais sobressaía a sua humildade, austeridade e caridade para com os pobres.

Por sua intercessão, o Senhor operava multidão de prodígios. A sua proximidade com D. Afonso Henriques tornou-o conselheiro espiritual do rei e da rainha, exortando-os à prática da caridade para com os vencidos nas batalhas e nos ataques aos castelos. Entre os seus amigos pessoais contava-se S. Bernardo de Clairvaux.

Morreu em 1162 e a sua partida para a casa do Pai foi acompanhada, segundo a tradição, de sinais no céu e de prodigiosos milagres. Foi canonizado um ano após a sua morte.

É o padroeiro secundário da nossa Diocese de Viana do Castelo e é festejado a 18 de Fevereiro.

O SÉCULO DO MARTÍRIO

O fundador e presidente da Comunidade de Santo Egidio e um dos maiores especialistas no Cristianismo e nos Papados da época contemporânea, **Andrea Riccardi** apresentou em Lisboa, no passado dia 20 de Fevereiro, a sua obra *O Século do Martírio*, cuja edição portuguesa, publicada pela Quetzal Editores, é prefaciada por D. José da Cruz Policarpo, Cardeal Patriarca de Lisboa.

(cont. na pág. 3)

7º Domingo do Tempo Comum - Ano B

LITURGIA DA PALAVRA

A MAIS GRAVE ENFERMIDADE: O PECADO – Quando o homem adquire a consciência de ser indigente e pecador, então é-lhe revelada a face da misericórdia de Deus. Ao longo de toda a história sagrada, Deus revela que, devendo castigar o povo que pecou, é tomado de misericórdia logo que este se arrepende. Deus intervém logo com o Seu perdão (*I Leitura*). S. Paulo tirará desta passagem a ideia de novidade que a salvação comporta (*II Leitura*). Jesus coloca-Se neste linha. Ele veio revelar a face misericordiosa do Pai, que cura e perdoa. Ele veio buscar e salvar os que estavam perdidos por causa do pecado (*Evangelho*).

1ª leitura: Is. 43, 18-19, 21-22.

24b-25

«Apagarei as tuas transgressões, em atenção a Miro» – Os filhos de Israel vivem, no cativeiro da Babilónia, um das períodos mais difíceis da sua história. Encarregado de lhes incutir esperança, no meio do seu desespero, o profeta recorda-lhes o amor fiel de Deus. O mesmo Deus que libertou, outrora, os seus antepassados, libertá-los-á também a eles. Perante a sua miséria, originada pelas suas infidelidades e ingratidões, não deve haver lugar para o pessimismo ou angústia. O amor de Deus, que perdoa, há-de, na verdade, revelar-se, e um mundo novo irá começar. Só o amor de Deus pode apagar o passado, para criar de novo.

2ª leitura: 2 Cor. 1, 18-20

«Jesus não foi sim e não, mas sempre foi sim» – Cristo disse sempre sim ao Pai. E esta Sua resposta, no amor e na obediência, permitiu ao Pai dar cumprimento absoluto às Suas promessas de salvação, de tal modo que todos os homens podem descobrir, em Jesus, o amor fiel e misericordioso do Pai. Sendo assim, a nossa fé não pode conhecer oscilações. Ungidos e marcados pelo Espírito Santo, que nos foi dado para nos confirmar na nossa adesão a Deus, nós estamos seguros de que o inundo novo, prometido pelos profetas, nos está aberto, em Cristo.

Evangelho: Mc. 2, 1-12

«O Filho do homem tem na terra o poder de perdoar os pecados» – Ao realizar um milagre, Jesus é movido pela Sua misericórdia, mas fá-lo também para nos revelar Quem Ele é. Gestos de misericórdia, os milagres são ao mesmo tempo, sinais. A cura do leproso, como a deste paralisado, é o sinal de que Jesus é o Enviado pelo Pai, para curar o homem do mal profundo que é o pecado, e introduzi-lo no mundo novo, anunciado por Isaías e outros profetas, o Reino de Deus, no qual os homens, recriados pela graça, regressarão à comunhão com o Pai.



VIVER A EUCARISTIA

DÊMOS GRAÇAS AO SENHOR

Antes de iniciar uma oração, o presidente comunica com a assembleia. No início da Oração Eucarística – o centro e o ponto alto de toda a celebração – esta comunicação faz-se por um diálogo. Ele diz o que vai acontecer neste momento, convidando a comunidade a sentir-se mais próxima de Deus: *O Senhor esteja convosco! Corações ao alto! Dêmos graças ao Senhor nosso Deus!*

Neste momento, ele pode recordar, além dos motivos próprios do tempo litúrgico, o que a comunidade gostaria de agradecer. Assim, todos os presentes poderiam perceber melhor como a acção de graças está sempre ligada a uma experiência de salvação vivida nos acontecimentos da vida das pessoas e da comunidade toda.

Em seguida vem o PREFÁCIO, o hino de louvor e acção de graças que abre a grande ORAÇÃO EUCARÍSTICA.

Antigamente o Prefácio era cantado solenemente. Podemos dizer que ele dava o tom a toda a celebração. Recordava, nos presentes, o motivo da festa e da reunião. O que se queria celebrar na Ceia do Senhor. Tudo isso continua válido ainda.

O Prefácio dirige-se sempre ao Pai pelas maravilhas realizadas ao longo da História da Salvação em Jesus e pelo Espírito Santo. Sendo um hino de louvor e acção de graças da Igreja, ele ajuda-nos a tomar consciência da bondade e da misericórdia de Deus para com a humanidade pecadora.

O Prefácio está dividido normalmente em três partes. Começa com uma introdução, afirmando ser *digno e justo* dar graças ao Pai. Na segunda parte enumera os motivos do agradecimento. E, na terceira, exprime a união da comunidade celebrante com toda a Igreja do céu.

O SÉCULO DO MARTÍRIO (cont.)

Em *O Século do Martírio*, Andrea Riccardi estudou e compilou toda a informação catalogada e analisada pela Comissão dos Novos Mártires – criada no âmbito da preparação da Jubileu do ano 2000 e na sequência da ideia lançada pelo Papa João Paulo II de recuperação da memória dos cristãos mortos no século XX.

Nesta obra, que retrata os extermínios colectivos e o martírio individual dos Cristãos do século XX, encontram-se as histórias dos «novos mártires» – ou «testemunhos de fé» –, de cinco milhões de homens e mulheres que morreram porque eram cristãos. São histórias pessoais, diferentes, desenroladas em diversos países e em variados momentos do século de simples fiéis e homens importantes da Igreja.

Fundador da Comunidade de Santo Egidio (organização não governamental que, em 1997, recebeu o prémio World Methodist Peace pela sua intervenção nas negociações de paz moçambicanas), Andrea Riccardi é igualmente professor de História do Cristianismo na Universidade de Roma.

ORDENAÇÕES

2 DE MARÇO – 15H30 – SÉ CATEDRAL

O Rev. do José António da Cunha, de 24 anos, natural de Cunha – Paredes de Coura, será ordenado Presbítero (Padre), no próximo domingo, 2 de Março, às 15,30 h., na Sé Catedral.

Na mesma Celebração, serão também ordenados Diáconos os jovens: José Domingos Leal Meira da Rocha, natural de Deocriste - Viana do Castelo; e Vítor Casanova da Lage Amaro Rodrigues, natural de Serreleis – Viana do Castelo.



José António da Cunha



Vítor Casanova da Lage Amaro Rodrigues



José Domingos Leal Meira da Rocha

Vamos participar deste momento importante da vida da Diocese e celebrar a alegria do SIM destes 3 jovens.